

MIL e UMA
HISTÓRIAS

CASCUDINHO

O PEIXE CONTADOR DE HISTÓRIAS

José Bessa Freire
ilustrações de Luciana Grether

Suplemento do Professor
Elaborado por Isabel Ferrazoli

 Editora
do Brasil



À rica fauna do Rio Amazonas, com seus fenômenos naturais – e, infelizmente, desastres ambientais –, somam-se personagens reais e imaginários desta divertida fábula sobre um peixe que adora narrar histórias. Em *Cascudinho – o peixe contador de histórias*, o regional e o universal se conectam, levando-nos a visitar as águas profundas da matriz indígena da cultura brasileira. Mergulhe nesse rio encantador e boa leitura com seus alunos!

Sugestões de atividades

1. As fábulas – narrativas que surgiram no Oriente e foram popularizadas pelo grego Esopo séculos antes da Era Cristã – são contadas nas mais diversas e múltiplas versões porque são transmitidas oralmente. Antes da leitura, explore a capa do livro com os alunos. Pergunte quem eles acham que é o Cascudinho, que tipo de histórias ele costuma contar e quem devem ser os outros personagens que aparecem na ilustração da capa. Explique-lhes que nas fábulas os animais têm características humanas e mostre que foi exatamente assim que a ilustradora os retratou ao desenhar neles braços e pernas, por exemplo. Peça, então, que leiam individualmente o texto prestando bastante atenção na história e nas ilustrações.

Alguns trechos – “Vovó Elisa, a Traíra de Costa-Lisa, com os olhos verdes arregalados, enfeitou ainda mais a história da piracema, repassando-a para seu vizinho Tracajá Cheio-do-Chá, que a contou a Tracajá Coisa-Ruim, que narrou para Piramutaba Braba...” (p. 14); “A velha Traíra de Costa-Lisa enfeitou a história e passou adiante, narrando tim-tim por



tim-tim...” (p. 28); “Casquinho ouviu também que estavam contando as outras histórias com mais riqueza de detalhes...” (p. 35) – revelam que as histórias de Casquinho ganharam novas e ampliadas versões. Por isso, depois da leitura, proponha aos alunos a brincadeira do telefone sem fio. Eles podem permanecer sentados na carteira.

- Bem próximo à orelha do primeiro aluno, sentado na primeira carteira da fileira da direita, sussurre uma breve história.
- Peça-lhe que a reproduza ao colega de trás e assim sucessivamente até chegar ao último aluno da última fileira.
- Solicite, então, a esse aluno que conte a toda a turma a informação que recebeu.
- Depois, peça ao primeiro aluno que relate o que realmente ouviu de você.

Os alunos perceberão que a última versão pode ser bem diferente da primeira. Explique, nesse momento, que a história oral ganha variações porque é compreendida de diferentes formas pelas pessoas que a escutam, assim como ocorreu na atividade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: [EF15LP15](#), [EF15LP18](#), [EF35LP10](#) e [EF15AR24](#).

2. Pergunte aos alunos a opinião deles a respeito da história, de quais momentos e personagens eles mais gostaram, entre outras questões. Depois, comente a importância da imaginação para se compreender o mundo, um dos temas abordados na obra. Explique o quanto ela é necessária para as atividades

artísticas e o conhecimento científico. Cite exemplos históricos, como as invenções de Leonardo da Vinci. Ressalte que a imaginação também é um dos componentes essenciais para se compreender as lendas, relatos nos quais se misturam realidade e fantasia e que são transmitidos oralmente de uma geração a outra, assim como as fábulas e as histórias de Cascudinho. Pergunte o que sabem sobre lendas e se alguém conhece alguma para contar aos colegas. Em seguida, organize-os em cinco grupos. Cada grupo deve pesquisar uma lenda indígena relacionada a um peixe citado na história. Sugestões: boto-cor-de-rosa, dourado, pirarucu, peixe-boi e tucunaré.

- Peça que encenem a lenda pesquisada começando pela definição de quem interpretará os personagens e o narrador, quem será o sonoplasta etc.
- Ajude-os a utilizar o máximo de recursos digitais acessíveis para compor os cenários inspirados nas ilustrações do livro, indicando que elas são uma espécie de “lendas visuais”, pois, assim como o texto, misturam elementos da realidade para criar seres imaginários, como peixes com pernas de humanos. Eles podem pesquisar imagens e áudios (vozes de animais, sons de floresta etc.) em *sites* que oferecem esse tipo de arquivo gratuitamente e reproduzi-los usando retroprojetores ou computadores na data indicada por você para a apresentação.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Arte: [EF15LP15](#), [EF15LP18](#), [EF15AR20](#), [EF15AR25](#) e [EF15AR26](#).





3. Cascudinho, em uma de suas histórias (página 12), descreve o fenômeno natural da piracema. Pergunte aos alunos se já ouviram falar desse fenômeno e se algum deles já o observou ao vivo ou em vídeo (se possível, mostre a eles algum vídeo para ilustrar melhor). Explique-lhes que a pesca é proibida durante o período de reprodução dos peixes nas bacias hidrográficas em que a piracema ocorre, o que leva em torno de quatro meses, sendo permitida somente a pesca para subsistência das populações ribeirinhas.

Solicite que façam uma pesquisa individual considerando as seguintes questões:

- De que forma a conservação ambiental pode evitar a extinção de algumas espécies de peixes? Cite algumas espécies que estão nessa condição.
- O que é pesca sustentável?

Organize a turma em grupos. Peça a cada grupo que prepare um roteiro para editar e fazer uma reportagem com o conteúdo pesquisado. Estabeleça um tempo para cada reportagem e lembre-os de utilizar todos os recursos digitais acessíveis nas apresentações.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Ciências: [EF05LP17](#), [EF15LP03](#) e [EF05CI03](#).

4. Todos os peixes citados e ilustrados na história, a maioria nativos da Amazônia, existem de verdade. Organize a turma em grupos e peça que observem atentamente a lista dos 61 atores aquáticos da narrativa nas páginas 44 e 45. Proponha que escolham um dos peixes e anotem suas características citadas na história. É importante que cada aluno trabalhe um peixe diferente; para isso, você pode pré-selecionar alguns e sortear-los entre os

alunos. Dê preferência aos peixes cujas informações são mais fáceis de encontrar. Depois, peça que descubram informações mais detalhadas sobre eles pesquisando, por exemplo, a etimologia (origem da palavra) do nome, o tipo de alimentação, o tamanho e peso aproximado, os locais em que são encontrados e se estão em risco de extinção. Solicite que reúnam todas essas informações e apresentem aos colegas a comparação entre as características citadas no texto e as encontradas na pesquisa, o que mais chamou a atenção deles etc. Se julgarem necessário, podem providenciar imagens dos peixes para ilustrar a apresentação.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF15LP03**, **EF15LP09**, **EF15LP10** e **EF35LP18**.

5. Aproveitando ainda a lista de nomes das páginas 44 e 45, escreva na lousa apenas as palavras oxítonas. O objetivo é que os alunos compreendam, especialmente, quando palavras oxítonas terminadas em **i** e **u** devem ser acentuadas. Retome com eles o conceito de sílaba tônica. Peça que observem a lista e respondam qual é a sílaba tônica de cada palavra da lista indicada por você. Depois, mostre o acento gráfico das palavras da lista e pergunte: Todas as oxítonas são acentuadas? Com quais letras terminam as oxítonas que são acentuadas? Você pode, por exemplo, comparar as palavras **acari/açaí** e **pacu/jaú** (note que açaí não está na lista, mas foi citada na página 14 do livro).

Registre as respostas corretas na lousa e explique a regra de acentuação para cada exemplo da lista. Acrescente ainda que, além dessas oxítonas, são acentuadas as terminadas em **-ém** ou **-éns**.





Ressalte o fato de que essas palavras são de origem indígena e que, no Brasil, o nome da maior parte das plantas e animais é indígena, como cacau, acajá, buriti, capivara, entre outros.

Peça aos alunos que pesquisem e registrem no caderno outros exemplos de palavras oxítonas acentuadas.

Essa atividade contempla a seguinte habilidade descrita na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF05LP03**.

Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo a abordar em sala de aula o livro e o assunto nele tratado. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja, a seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

ARAÚJO, Ana Paula de. Mito ou lenda? *In*: INFOESCOLA. Disponível em: www.infoescola.com/redacao/mito-ou-lenda. Acesso em: 29 jul. 2019.

CÂMARA CASCUDO, Luís da. *Lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1984.

NUNES, Socorro. *Ensino de ortografia: uma prática interativa na sala de aula*. Belo Horizonte: Formato, 2002.

PEIXES. *In*: SÓ BIOLOGIA. Disponível em: www.sobiologia.com.br/conteudos/Reinos3/Peixes.php. Acesso em: 29 jul. 2019.

